

*Diath.*



PARQUE  
 &  
 CENTRO

*Diath. B.*



PARQUE & CENTRO

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

ANO I - SETEMBRO - Nº 5

## Í N D I C E

### Artigo de Fundo

- 1 - Consciência da responsabilidade individual de cada um
- 2 - Orfeão; rodas e brinquedos cantados; monosolfa  
Repertório musical - Semana da Criança e Semana da Asa
- 3 - Seção de Educação Física Esportiva Generalizada  
Sugestão de exercícios para crianças de 4 a 7 anos
- 4 - Desenho infantil
- 5 - Liderança de recreação
- 6 - A Associação Paulista de Educação Pré-primária
- 7 - Círculo de Pais e Mestres
- 8 - Artes aplicadas - Couro repuxado
- 9 - Linhas básicas para o Parque Infantil que precisamos
- 10 - Relatório da viagem ao Chile - José Geraldo Massucato
- 11 - Excursão - sua finalidade
- 12 - Unidade de Trabalho - IV

## N O T I C I Á R I O

- 1 - Comemorações cívicas
- 2 - Reformas de Parques Infantis
- 3 - A.P.E.P.
- 4 - Parque & Centro na Câmara Municipal
- 5 - Cardápio para parqueanos
- 6 - Curso de Liderança
- 7 - Curso de Enfermagem do Lar
- 8 - Curso para mães no Parque Infantil Quinta das Paineiras
- 9 - Novos nomes para Parques
- 10 - Centro da Juventude Regente Feijó e as comemorações da Semanana da Pátria
- 11 - Salão da Criança
- 12 - Parque Infantil Cosmopolita e Curso de Educação Sexual
- 13 - Assistência à criança no Parque Infantil Edu Chaves
- 14 - Curso de Monitores de Eletrônica, dado pela Philips do Brasil S/A
- 15 - A criança e a família
- 16 - Crianças de Parques Infantis premiadas em concursos
- 17 - Novas aquisições da Biblioteca Especializada de Ed. 101



"CONSCIÊNCIA DA RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL DE CADA UM"

Todos nós que integramos o Departamento de Educação e Recreio da P.M.S.P. sabemos que é inegável a importância do Parque Infantil, que representa a mais específica das instituições educacionais, visando a melhor formação das crianças de hoje, para que possam atuar no futuro na obra de conservação e aperfeiçoamento da sociedade.

Visando reformular nossas diretrizes de trabalho, procuraremos coordenar os fatores de sucesso de um Parque Infantil.

- 1 - Ambiente alegre, de segurança e firmeza. O ambiente de um Parque Infantil necessita ser agradável, predominando o respeito, a compreensão recíproca, a assistência adequada e, a indispensável orientação. O Parque Infantil deveria sempre apresentar aspecto festivo. As atividades técnico-recreativas deveriam transcorrer em um ambiente de cordialidade. Os parqueanos precisam ter confiança no seu Parque Infantil, o que se obtém havendo compreensão e respeito pela personalidade do educando.
- 2 - Preocupação de entrar em contacto com o aluno. As Educadoras Recreacionistas precisam conhecer e sentir as dificuldades, as limitações, as aspirações dos alunos, orientando a criatura humana, sem aquela noção de número apenas.
- 3 - Levar à participação. As atividades técnico-recreativas devem ser orientadas no sentido de que educadoras e parqueanos passem a trabalhar na execução de algo planejado por ambos.
- 4 - Dar oportunidade de manifestações vocacionais. O Parque Infantil é o ambiente mais adequado para despertar nas crianças a manifestação de vocações e, na escolha da profissão mais acertada.
- 5 - Dar oportunidade da realização em grupo. A Educadora Recreacionista compete retirar o educando do seu mundo individual, do seu isolamento, levando-o a um trabalho de interação com seus companheiros, aprendendo a trabalhar em grupo.
- 6 - Preocupação de educar. No Parque Infantil deve predominar a noção de ensinar a viver, de orientar a formação da personalidade do aluno num sentido social. Os conhecimentos devem ser um M E I O para a realização deste objetivo e não um F I M em si.
- 7 - Preparação adequada da Educadora Recreacionista. Compete a Educadora Recreacionista desempenhar a função educativa, cuidando da formação integral das crianças. Portanto, é necessário que a Educadora Recreacionista tenha uma permanente formação de consciência para que se sinta um membro ativo do Departamento de Educação e Recreio e perfeitamente responsável pela formação integral das crianças que lhe são confiadas.

Uma das principais metas de nossos PARQUES INFANTIS é a de proporcionar à criança recursos que a tornem consciente e adaptada à realidade em que vive. É importante que a criança conheça seu ambiente e esteja a par das possibilidades, inovações e oportunidades nêle surgidas.

Tôdas as Educadoras Recreacionistas têm conhecimento que três quartas partes dos habitantes do mundo são mal nutridos e, não sabem ler nem escrever, em vista disto cabe a Educadora Recreacionista do Parque Infantil dar a educação de base que tem por objetivo proporcionar aos meninos e às meninas uma vida mais plena e mais feliz. A Educadora Recreacionista precisa saber da necessidade que a criança tem de uma alimentação rica em proteínas na 1ª infância, uma vez que a falta de alimentação adequada até o 4º ano de vida, limita a capacidade intelectual dessa criança de uma forma irreversível, assim sendo é responsável pela boa orientação nêsse sentido.

O Parque Infantil tem por outra meta o desenvolvimento integral da criança.

A Educadora Recreacionista não é uma pajem. Sua responsabilidade é muito grande. Ela precisa ter aptidões e preparo especial para o bom desempenho da sua missão de Educadora. Não poderá nunca esquecer que é a auxiliar direta da família na formação da criança, uma vez que a atende dos 3 aos 12 anos e, os primeiros anos de vida são os mais importantes na formação da personalidade e do desenvolvimento físico e psíquico.

Justamente dos 3 aos 12 anos é que a criança tem seu primeiro contacto com o mundo e do qual ela formará a idéia.

Portanto, a Educadora Recreacionista deve ter seu trabalho organizado em torno de atividades que desenvolvam bons hábitos sociais, morais, físicos, psíquicos, mentais, intelectuais, motores e higiênicos.

As atividades diárias devem observar o perfeito desenvolvimento de tôdas essas necessidades capitais, não podendo esquecer que no seu plano de trabalho deve constar diariamente, de maneira indispensável a frequência dos educandos aos sanitários, a higiene corporal e dental.



É fator de grande auxílio à Educadora Recreacionista responsável o horário de atividades livres. A hora de atividades livres nos Parques Infantis são de grande importância, mas é necessário lembrar-se que não é um período de desordem. A natural indisciplina da criança será aos poucos controlada. Ela brincará livre e espontaneamente sem perceber que a Educadora Recreacionista dirige e orienta seus brinquedos. A Educadora Recreacionista estimulará os tímidos e dará tratamento adequado aos mais belicosos e turbulentos. É a hora máxima da observação, a hora em que a Educadora Recreacionista fica conhecendo seus alunos em toda a complexidade de seus problemas. Para boa observação a criança deverá sentir-se completamente livre, sem perceber a atuação da Educadora. Esta não é fiscal. Aparecerá, apenas, quando este após várias tentativas não conseguir remover dificuldades. A Educadora Recreacionista nessa hora, observando as crianças poderá anotar suas tendências, suas preferências, quais suas necessidades, para poder educá-la e orientá-la.

Vivemos em uma época em que mais do que nunca se faz sentir a necessidade de uma responsabilidade individual e coletiva bem definida. Precisamos de Educadoras Recreacionistas RESPONSÁVEIS, pois, elas irão formar o adulto responsável de amanhã.

Um comportamento não é algo que se adquira acidentalmente, em determinada fase da vida, pela idade ou porque "esteja em tempo". É assim também o senso de responsabilidade, fruto de experiência diária da criança, dos padrões de conduta com que ela se encontra e da interpretação que deles faz. Portanto, é um processo evolutivo constante, que reflete orientação recebida, se não direta, indiretamente.

Educar, viver com a criança de Parque Infantil é tarefa intensa que exige responsabilidade, vigor físico, alegria de espírito, sensibilidade, mente e coração abertos e receptivos às múltiplas facetas que matizam e enriquecem a humanidade.

A Educadora Recreacionista fará da criança TUDO ou NADA, conforme a educação que lhe transmitir.

Infelizmente o maior defeito que encontramos na

educação dos Parques Infantis consiste em que abrangendo imenso terreno nada se cultiva nêle.

Oxalá, num futuro imediato possam ser corrigidos os motivos de fracasso dos Parques Infantis, incentivando-se, cada vez mais, os fatores determinantes do seu pleno e desejado êxito.

.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.

## N O R M A S      G E R A I S      D E      E D U C A Ç Ã O

- 1 - Respeitar o aluno - A educação necessita saber orientar seus educandos tratando-os como "pessoas em formação", carentes de ajuda e orientação. O educando deve ser aceito como é. Qualquer admoestação não poderá ultrapassar a fronteira do amor próprio, evitando a humilhação ou a revolta. Saber ouvir as queixas dos alunos, reconhecendo seu direito de falar...
- 2 - Estimular os aspectos positivos - Em geral costumam as Educadoras Recreacionistas (e os pais também...) salientar unicamente os defeitos os êrros dos alunos, convém todavia ressaltar o lado positivo, encorajando a criança a vencer suas dificuldades.
- 3 - Cuidar da saúde dos educandos - Ela influi, sem dúvida, no rendimento individual.
- 4 - Habituar a criança a enfrentar os problemas - Cabe a Educadora Recreacionista orientar seus alunos a enfrentar seus problemas, ao invés de fugir dêles. Também deverá dar sugestões, fornecer os dados capazes de auxiliar na solução correta.
- 5 - Desenvolver o espírito crítico - Cabe a Educadora Recreacionista fazer com que a criança seja levada a pensar, a refletir ao invés de puramente receber. Seus conhecimentos devem ser fruto de pesquisa, de esforço e de trabalho pessoal.
- 6 - Convencer-se de que todo comportamento tem uma causa - Cabe a Educadora Recreacionista apurar os motivos de um comportamento anormal de seus educandos. Não se admite hostilidade ou repressão e, sim uma pesquisa honesta diante das perturbações de conduta da criança, com uma ação consciente e benéfica da Educadora Recreacionista que estará assim se revelando uma verdadeira Educadora.

.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.o.



O R F E ã O

ORFEÃO - É atividade ministrada a tôdas as turmas de educandos nas Unidades Educativo-Recreativas, não tem finalidades artísticas pois a música está sempre colocada à serviço da educação. O repertório adotado deve ser adequado à idade, à compreensão das crianças, às suas possibilidades vocais, e visar sempre aquisição de conhecimentos, hábitos e ainda estar dentro de um Centro de Interêsse.

A palavra "motivação" vale por todo um programa de educação. Uma atividade dirigida dentro de uma motivação, não necessita de imposição, nem mesmo para conseguir disciplina pois ela vem gerada pelo interêsse despertado.

Sequência para ministração de uma aula de orfeão

- 1 - Motivação.
- 2 - Noção do todo.
- 3 - Explicação do têxto.
- 4 - Califasia= Arte da boa pronúncia, a beleza da palavra.
- 5 - Calirritmia = Ajuste de cada palavra do têxto, dentro do ritmo da música.
- 6 - Califonia = Entoação dentro da afinação perfeita da melodia a ser cantada.
- 7 - Interpretação, colorido e aperfeiçoamento.

A palavra "orfeão" é empregada para designar conjuntos vocais geralmente formados por escolares, operários, ou amadores da música em geral, para execução de repertório mais acessível, sem que seja necessário conhecimento de técnicas musicais, ou voz educada, atinge alguma perfeição, mas sem visar uma finalidade puramente artística. Os corais, compreendem conjuntos vocais de finalidade artística, exigindo capacidade musical, preparo, técnica, educação vocal, o que permite interpretações perfeitas.

...oooOOOooo...

Rodas e brinquedos cantados - São sempre ministrados com a finalidade da musicalização, não devem ser improvisados e sem continuidade. O planejamento de uma sequência para sua ministração trará sempre bons resultados, tendo-se em conta, que a criança só aprende quando presta atenção, e só presta atenção quando se interessa - portanto é indispensável motivar bem, dirigir com dinamismo e conduzir para um fim rápido, pois a criança procura dar expansão a toda a sua agitação e supre as dificuldades ou obstáculos pela desistência.

Sugestões para a ministração de rodas ou brinquedos cantados

- a) - Motivar bem.
- b) - Noção de todo, seguida de explicação do texto.
- c) - Ensino da letra e da música.
- d) - Desenvolvimento.

Observações - Dirigir ativamente encaminhando para um fim rápido.  
Viver e sentir, para interessar.  
Não atrapalhar, não interromper.  
Escolher repertório variado, ao alcance e do agrado do educando.

Dramatizações - Serão realizadas espontaneamente pelas crianças, como oportunidade de expansão e descarga emocional. Ao educador, cabe dirigir a evolução, sugerir e orientar o repertório, e visar sempre a possibilidade de aproveitar para musicalizar, educar o ouvido e o sentido rítmico.

Manossolfa - É a representação da notação simbólica musical comum, por meio das mãos, tendo como principal finalidade a memorização do som. Quanto à sua técnica pode ser classificada em:

Falado - Aquisição do conhecimento dos sinais, ação de psico-motricidade

Entoado - Aquisição da experiência sonora.

Simples - Com uma ou várias vozes, com valores longos ou breves, pausas.

Desenvolvido - Só permite exercícios em grãos conjuntos.

Associado - Quando se combina o Simples e o Desenvolvido.



mãos dadas com a professora, cantando: "Vamos passear no Bosque, enquanto seu lobo vem". A seguir fazem várias perguntas ao lobo e repetem o canto. Quando o lobo disser que está em casa, todas fogem para o pique perseguidas por ele. As que foram presas ficam auxiliares do lobo.

## 2ª PARTE - FORMATIVA

- 1) Crianças em torno de um círculo grande traçado no chão (lagôa) Ao sinal, imitam o sapo dando pulos para entrar na lagôa. "Ao um novo - sinal fazer 1/2 volta e sair da lagôa".
- 2) O Buda
- 3) O João Teimoso
- 4) Os ciclistas, terminando em relaxamento.

## 3ª PARTE - AGILIDADE

- 1) Saltar as pernas da professora
- 2) O coice da mula
- 3) Saltar no mesmo lugar, fazendo meia volta

## 4ª PARTE - APLICAÇÃO ESPORTIVA

Brinquedo cantado substituindo o jogo:

"O FEIOSO"

O feioso foi a feira  
Meu benzinho ele roubou  
Mas eu vou achar um outro  
Igualzinho achar eu vou

Feioso, tra lá lá  
Feioso, tra lá lá  
Feioso, tra lá lá  
Lá lá lá lá lá lá

Crianças dispersas, a um sinal, agarram um par e dispõem-se em grande círculo para início do brinquedo cantado. A que ficou sem par atravessa a roda saltitando enquanto as outras cantam e rouba um par de qualquer criança, levando-a para seu lugar primitivo. A que ficou agora sem seu par, imediatamente reage, roubando também uma para si e assim prossegue o brinquedo que é bastante movimentado.

NOTA - O canto é acompanhado de batidas de palmas, nas partes grifadas.

## FINAL - JOGO CALMANTE

"Bom dia"

Crianças em roda, de mãos dadas e uma no interior, de olhos vendados. Ao sinal do início, as crianças se deslocam para a esquerda ou direita até que a do centro bata palmas. Todas param e a do centro aponta para uma criança qualquer a qual deverá dizer "Bom dia".

Deverá ser identificada pela voz, trocando, então de lugar com a do centro.

Seção de Educação Física pelo Sistema Generalizado para Crianças de  
4 a 6 anos

Duração - 30 minutos

MATERIAL: 1 venda para os olhos e vários guardanapos de papél

1ª PARTE - AQUECIMENTO: (efeitos higiênicos fisiológicos)

- 1º) Crianças em coluna, sentadas. Ao sinal dispersam-se e ao novo sinal reformam na posição inicial.
- 2º) Jôgo: O lobo no bosque.
- 3º) Dispersas, correndo moderadamente. Ao sinal abraçam uma colega.

2ª PARTE - FORMATIVA (efeitos morfológicos)

- 1º) Em círculo bem aberto (desenhar) um círculo no chão representando uma (lagôa). As crianças em roda, ao sinal, imitam o sapo, dando pulos para entrar na lagôa. Fazer 1/2 volta e "sair da lagôa".
- 2º) O Buda
- 3º) O João Teimoso
- 4º) O Ciclista, terminando em relaxar.

3ª PARTE - AGILIDADE (efeitos sôbre o carater)

- 1º) Saltar as pernas da professôra (círculo mesmo)
- 2º) O ~~salto~~ da mula
- 3º) Saltar no lugar fazendo 1/2 volta ou 1/4 de volta

4ª PARTE - BRINQUEDO CANTADO: O FEIOSO

Final - JOGO CALMANTE: Bon Dia.

**O lobo no bosque:** Uma criança se afasta demais e representa o lobo. Traça-se uma linha o pique, de onde saem as crianças, em fileira, de mãos dadas com a professôra cantando: Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seguir perguntam: Seu lobo está aí? a qual é lobo, responde qualquer coisa que sua imaginação sugerir. Repete-se tudo de novo, até que o lobo responde:

Estou e já vou pegar! Neste momento tôdas correm para o pique perseguidas pelo lobo até o pique. As que forem presas ficam auxiliares do lobo.

SÉRIE DE EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO PRÓPRIOS PARA CRIANÇAS

4 à 7 anos

- 1º) Corrida moderada em serpentina, podendo incluir meia volta ao apito.
- 2º) Marcha em serpentina e em caracól, com batidas de pés, palmas e meia volta.
- 3º) Galópe em círculo, ao apito mudar a direção (mãos dadas e mãos soltas)



- 4º) Morto e vivo
- 5º) A galinha do vizinho
- 6º) A revoada, o avião, o trenzinho
- 7º) Pular os formigueiros
- 8º) Apanhar laranjas -- corrida moderada ao sinal dar um salto bem alto, estendendo um braço
- 9º) Crianças sentadas e cantando, formam duas rodas, uma ao lado da outra. No interior de cada roda um objeto qualquer. Ao sinal, as rodas trocam de lugar, vencendo a que se refizer primeiro, na posição sentada.
- 10º) Dispersas, correndo moderadamente. Ao sinal abraçam um par
- 11º) Caçador de tartarugas e de avestruz
- 12º) A garagem. Ao sinal recolher os carros (desenhar no chão uma ga<sup>ra</sup>ragem)
- 13º) A toca dos coelhos. Ao apito fogem da raposa para a toca, que está desenhada no chão
- 14º) O general. A professora é o general que dá vários comandos tais como. Marcha bem direito! Alto! Galopra! Alto! Pular como sapos! Alto! e, correr como o trenzinho! etc.
- 15º) Tapetes mágicos
- 16º) Jôgo de vassoura

SÉRIE DE EXERCÍCIO FORMATIVOS, APROPRIADOS PARA CRIANÇAS  
DE 4 a 7 ANOS

- 1º) O ciclista
- 2º) A helice do avião
- 3º) O nenê engatinhando
- 4º) O macaco (quadrupedia)
- 5º) O sapo
- 6º) O caranguejo
- 7º) O pato (variando a posição dos braços)
- 8º) A escada do pedreiro (mov. de trepar)
- 9º) Tocar o sino
- 10º) Os remadores
- 11º) O elefante
- 12º) O mede-palmo
- 13º) O coelhinho orelhudo
- 14º) O homem acorrentado
- 15º) Enrolando o tapete
- 16º) O alfaiate (sentar e levantar sem apôio das mãos e cruzar o ~~des-~~cruzar as pernas)
- 17º) Vento leste, vento oeste, vento sul e redemoinho, a pancada d'á-gua, o torvão e o ráio
- 18º) Serra-serrador (2 a 2, flexão e extensão do tronco, sentados)
- 19º) A peneirinha
- 20º) As formigas carregam a taturana (carregar a professora)

SÉRIE DE EXERCÍCIOS DE AGILIDADE APROPRIADOS PARA CRIANÇAS  
DE 4 a 7 ANOS

- 1º) Pular a cobrinha (1 a 1 ou 2 a 2 de mãos dadas)
- 2º) Pular o riacho (idem)



- 3º) Pular as pernas da professora
- 4º) Saltar o peixinho
- 5º) Saltar uma corda a pequena altura e depois passar por baixo
- 6º) Passar entre as pernas do colega e voltar ao lugar (duas fileiras)
- 7º) Pular o morrinho
- 8º) Tirar o rabinho (correr atrás da professora que tem uma faixa presa na cintura)
- 9º) Lá vem o touro bravo! (corrida por lance, deitando e rolando fim de cada lance para "passar debaixo da cerca")
- 10º) A corrida dos cavalinhos (2a2, com cordina)
- 11º) Passar correndo sob uma corda em movimento
- 12º) 2 fileiras frente a frente, ao sinal trocar de lugar (usar as cordas)
- 13º) As ratazanas. (as crianças em coluna passam por baixo de uma cordinha que vai aos poucos sendo abaixada)
- 14º) Macaco atravessando um galho. (quadrupedia no banco sueco)
- 15º) Equilíbrio sobre uma perna (a cegonha) no banco sueco)
- 16º) Em fileira, correr (tôdas juntas) ao apito a linha da saída

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTIVO GENERALIZADO PARA  
CRIANÇAS DE 7 a 9 ANOS  
DURAÇÃO: - 35 MINUTOS

MATERIAL: (sem material)

1ª PARTE - AQUECIMENTO:

- 1º) 2 fileiras A e B frente a frente, saltitando. O prof. diz por exemplo A - e os alunos desta fileira correm a contornar os de B que devem parar ao chamado de A) e voltar aos seus lugares. Repetir as chamadas, mas sem alteração digo alternância para **obrigar a atenção**
- 2º) O beliscador - Jôgo
- 3º) 2 ou 3 fileiras voltadas para a mesma frente, em um pouco separadas uma da outra. Crianças de mãos dadas, deslocam-se conforme os comandos da professora. Para a frente! Para trás! Para direita! Meia volta!

2ª PARTE - FORMATIVA

- 1º) 2 a 2 sentados, frente a frente, mãos dadas. Fazer o balanço
- 2º) 2 a 2 frente a frente sentados, pés de um lado dos joelhos do nº 2 mãos em apoio oblíquo. Flexionar e estender as pernas, trocando de lado
- 3º) 2 a 2 nº 1 em decubito ventral executa movimento de nado de peito enquanto o nº 2 segura-lhe os tornozelos
- 4º) 2 a 2 - sentados, pos. flex. pés se tocando, executar o banquinho

3ª PARTE - AGILIDADE

- 1º) Em fileira, braços entrelaçados, 1 de frente, outra de costas, caminhar para frente e para trás



2 fileiras, olhando para o mesmo lado. A da frente fica deitada e a de trás de pé. Ao sinal, esta persegue a da frente até um pique.

#### 4ª PARTE - APLICAÇÃO ESPORTIVA

JOGO: Saltar o morrinho

FINAL: Jogo calmante o ganso

.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.

### DESENHO INFANTIL -- COMENTÁRIOS E ESCLARECIMENTOS

#### Objetivos e finalidades das técnicas artísticas recreativas

"A habilidade de pensar de maneira independente e criadora proporcionada pela arte, não permanece unicamente com a arte. É uma faculdade usada sempre que os homens tenham uma oportunidade de lutarem por melhores e maiores empreendimentos. É uma característica da vida de crática".

(Viktor Lonvenfeld)

### R E S U M O

#### 1 - A felicidade da criança e seu ambiente:

Amor e compreensão dos pais e educadores às suas necessidades.

#### 2 - Desenvolvimento do desenho infantil:

- a) 2 anos - marcas no papel, garatuja.
- b) 2 1/2 anos - movimento no papel, contrôle dês ses movimentos - confiança.
- c) 4 - 7 - estabelece diferença, designando seus desenhos, de acôrdo com suas impressões subje tivas: Ex: - o papai, o jardim zoológico, etc.

3 - O aspecto criador na criança - o que se passa na cabeça da criança enquanto está ocupada, com a sua pintura. Pensa em "alguma coisa". Para os adultos essa "coisa" parece insignificante, mas para a criança significa um confronto consigo mesma, com sua experiência. Reune dois fatores importantes - seu conhecimento das coisas e sua própria ligação com elas. A criança desenha aquilo que sente: receios ou desejos.

4 - Descoberta e exploração de recursos dos materiais artísticos - melhores caminhos pelos quais a criança desenvolve atividades criadoras. Ex: - a) Descoberta das côres - gradativamente a criança descobrirá as relações de côr (até, então pintará céu amarelo, burro verde, etc.)



- b) Assim também em relação à proporção - Para a criança as sensações subjetivas se sobrepõe às proporções objetivas - Ex: do cisco no olho, bolha d'água no pé, etc.

5 - O aspecto negativo da inteligência dos adultos nos desenhos da criança.

Ex: Solicitar que a criança desenhe uma maçã. Para a criança de 3 anos a maçã é uma coisa de comer, cheirar ou segurar e não de desenhar.

6 - Livros para colorir - efeito prejudicial sobre as crianças e sobre a Arte em nosso país. Seguindo um contôrno pré-determinado impedimos as crianças de resolver suas próprias relações de forma criadora. Experiências e pesquisas têm demonstrado que mais da metade das crianças habituadas aos livros de colorir, - tornam-se rígidas e dependentes. Quanto ao argumento referente a disciplina observa-se que a maior parte das crianças colore mais fora dos limites estabelecidos nos livros do que em figuras que elas mesmas desenhavam.

Portanto os livros para colorir são contraindicados porque:

- a) torna a criança dependente no seu pensamento;
- b) torna a criança inflexível porque tem que seguir o que lhe foi dado;
- c) não proporciona desabafo emocional porque não lhe dá oportunidade de expressar sua própria experiência e assim adquirir um alívio para as suas emoções;
- d) não promove habilidade e disciplina, porque a avidez da criança pelo perfeito cresce fora do seu próprio desejo de expressão;
- e) submete a criança a conceitos de adultos, - que ela não pode produzir sozinha, e que portanto fresta suas próprias ambições criadoras.
- f) perde a confiança na expressão pessoal
- g) não há lugar para diferenças individuais.

7 - Sobre recortes e modelos - aplica-se o que foi dito sobre livros para colorir. A criança que cria suas próprias figuras será mais cuidadosa em recortar suas linhas predescritas, do que outra que recorta linhas que são "ditados" e quase mal compreendidos.

8 - Proporções do desenho infantil - A criança não distingue a relação visual da emocional. Todavia quando a criança desenvolve a necessidade de encontrar as relações de tamanho esta nova descoberta deve ser amparada pela motivação de experiências que levariam a criança descobrir por si mesma as proporções de tamanho. Ex: - observando o desenho de uma criança - Maria, você acha que sua filha pode passar pela porta? Se ela estivesse dentro da casa, você acha que ela poderia olhar pela janela?  
Os "erros" e "acertos" mudam quando aplicados à coisas diferentes. Ex: - É errado usar um "traje de banho" na rua, mas é certo na praia. O que é certo para adultos poderá não ser para criança.



A noção de profundidade, chega mais ou menos após 8 anos. As coisas à distância parecem menores todavia sua significação não é obrigatoriamente menor. Ex: uma criança de 7 anos não tem noção de profundidade e distância em seu trabalho, portanto seria ainda cedo para motivá-la com perguntas tais como - Maria até onde você consegue vê-lo? etc.

- 9 - Sobre o elogio - Uma criança que tem sido inibida por muito tempo e que não deseja absolutamente desenhar, precisa de elogio. Isso não ocorre com outras, cuja expressão artística tornou-se uma parte necessária de sua personalidade. Observa-se contudo que o elogio erroneamente aplicado pode anular o elogio necessário no momento em que a auto-confiança da criança possa depender dele.
- 10 - Sobre a crítica - O que se disse sobre o elogio aplica-se a crítica em maior proporção. Portanto as críticas devem ser dirigidas apenas procurando aumentar a sensibilidade da criança. Ex: Joãozinho, lembra-se como o balanço estava amarrado na árvore?
- 11 - Pendurar na parede o quadro da criança - Para a criança o que importa é pintar e não o produto final. A escolha de um dos trabalhos poderá ocasionar a auto-crítica a fixação e a perda da espontaneidade, tão importante para o bem estar emocional da criança. Portanto, se isso for feito, pendurar mais vezes vários quadros, não demonstrando preferências. Pendurar um quadro é menor para a criança e mais para o adulto.
- 12 - Motivação -
- 1) A base da motivação
  - 2) A criança no seu todo, corpo, alma e espírito.  
(exploração)
  - 3) Dissertação e sugestões.  
Ex: a) outros países.  
b) nosso país  
c) nosso setor de trabalho
- 13 - Quando a criança diz - Eu não sei desenhar

Pode haver 3 causas:

- a) interferência do adulto com sua crítica errada;
- b) inabilidade da criança em lembrar dos objetos que ela pretende desenhar;
- c) crianças que tornam condicionadas a métodos de cópias ou de decalque.

No 1º e 2º caso se a criança disser - "Eu não sei desenhar" - Faremos imediatamente a pergunta: O que você gostaria de desenhar?



Partimos daí a motivação as técnicas artísticas recreativas - Ex: a) branco no branco e a libertação se fará aos poucos até que a criança apanhe a sua auto-confiança.

14 - Aula prática com demonstrações e cartazes.

Educadora:

Olga de Araujo Freitas

P.I. 24 - Santos Dumont

...ooo...ooo...00000...ooo...ooo...

### LIDERANÇA DE RECREAÇÃO

Nos primeiros tempos do movimento de recreação, a questão "PORQUE ENSINAR A CRIANÇA A BRINCAR?" era frequentemente feita. Mesmo os líderes cívicos e os pais que, prontamente reconheciam a necessidade de serem instalados playgrounds nas cidades muito populosas, achavam que os líderes eram desnecessários. "O brincar é natural" diziam eles. "As crianças não precisam aprender como brincar". Este argumento é agora menos frequentemente levantado, mas ainda se ouve. As pessoas que objetam dessa maneira, não compreendem que enquanto o impulso para brincar é natural, as formas de brinquedo não o são. A criança nasce com a habilidade para falar, mas as palavras que ela usa são ensinadas por sua mãe, seu pai e companheiros. Com o brinquedo acontece o mesmo. Uma criança não herda os brinquedos que executa com seus dedos nem as rimas de ninar, mas os aprende com sua mãe ou irmã mais velha. Um menino aprende jogar futebol com seu pai, irmãos mais velhos ou companheiros. Ele não nasce com o conhecimento ou habilidade que o torna capaz de jogar esse jogo. Mesmo a menina que brinca de casinha faz uma imitação da atividade de sua mãe. O brinquedo sempre tem sido ensinado.

### PORQUE LIDERANÇA NA RECREAÇÃO

Pais, irmãos, irmãs, e companheiros estão sempre ensinando as crianças brincar, quer oferecendo exemplo para elas imitarem ou realmente instruindo-as. Embora valioso, este ensinamento natural, informal e muitas vezes inconsciente, não é suficiente.

Suplementando o ensinamento dos pais e companheiros, o líder de recreação dá um significado mais profundo à vida de brinquedo da criança (à atividade lúdica da criança) mediante experiência mais ampla e compreensão treinada.

À medida que os espaços para recreação tornaram-se limitados, as oportunidades para o brinquedo das crianças tornaram-se mais restritas. Com o desaparecimento dos campos abertos e dos rios, a oportunidade para as crianças vagarem, aventurando-se com seus companheiros, trepar em árvores, pescar e nadar, também desapareceu. A rua, com suas fontes de recreação limitadas e ocasionais, tornou-se o playground. À medida que as casas se tornaram menores e a fazenda foi substituída pelos quintais - e para muitas crianças pelo apartamento das cidades super-populosas sem espaço para brinquedos ao ar livre, desapareceu para muitas crianças, a oportunidade para praticar jogos, construir coisas, ter jardins e animaisinhos. Os grupos de brinquedo entre irmãos diminuíram à medida que as famílias se tornaram menores. O trabalho nas fábricas e escritórios afasta os pais de seus lares durante grande parte do dia, e as crianças são forçadas a permanecer muito tempo fora do convívio das mães. Consequentemente muitos pais não podem participar frequente e intimamente na recreação dos filhos.

### RECREAÇÃO SEM LIDERANÇA

As crianças brincam sem liderança. O impulso para brincar é demasiado forte para ser creceado por mudanças nas condições de vida. Mas se o meio frustra sua livre expressão, as atividades recreativas podem tornar-se destrutivas tanto quanto são construtivas. O brinquedo em si nem é bom nem é mau. Um menino que atira uma pedra a uma vidraça de uma mercearia, de modo que o proprietário o persiga, pode estar obedecendo à mesma necessidade, ao mesmo desejo de aventura que impulsiona a ação dos meninos que ao ar livre, no campo, numa tarde de verão, brincam atirando pedras aos carneiros. Mas o merceeiro e a polícia não perdoam a transgressão da lei e da ordem, justamente porque êle está brincando. O menino é prêso e considerado como um delinquente juvenil ou em caminho para se tornar delinquente.

As ruas e os terrenos baldios são usualmente os lugares onde as crianças se põem em dificuldade com a lei em suas brincadeiras. Os Parques Infantis tiram as crianças das ruas e lhes dão um lugar onde elas podem brincar livremente, sem a interferência de vizinhos. Mas, os Parques Infantis sem liderança não dão garantia contra turbulência e conduta associada. Eles são a resposta da pergunta "Onde brincaremos?" feita pelas cidades. Mas, os Parques Infantis apresentam mais dificuldades à criança do que os campos abertos, onde ela pode vagar com seus amigos. No Parque Infantil da cidade a criança deve aprender a ajustar suas atividades às limitações de espaço e equipamento a repartir as facilidades com um número maior de outras crianças. Ela deve esperar sua vez para usar os balanços e gangorras ou jogar bola e deve adquirir habilidade para cooperar com crianças que nunca viu. As crianças não podem solucionar esses problemas complexos sem auxílio. Elas não têm auto-disciplina, experiência social e maturidade de julgamento necessários para avaliar cada situação adequadamente ou a habilidade para tratar satisfatoriamente tais situações. Deve haver adultos presentes para evitar que a turbulência monopolize o Parque Infantil, para garantir à criança tímida uma oportunidade para brincar e prover para as crianças pequeninas um local em que possam brincar com segurança, enquanto as maiores se empenham em atividades vigorosas.

#### A NATUREZA DA LIDERANÇA NA RECREAÇÃO

A liderança no Parque Infantil garante a manutenção da disciplina e ordem, mas também muito mais que isso. Os guardas dos parques podem vigiar o equipamento e os policiais, que representam a força organizada e a autoridade para a criança, podem impor bom comportamento mediante ameaça de prisão por conduta **imprópria**. Mas essa disciplina somente pode ter resultados negativos. Nunca pode ter a influência vital e positiva na criança em crescimento, que um competente líder exerce no Parque Infantil. Ele mantém ordem em um ambiente de cooperação, conservando a criança empenhada em atividades que a interessam profundamente. Não é disciplina de supressão, conseguida através de leis e regulamentos impostos, em conformidade

com padrões de adultos. Ele evita lutas e discórdias conservando os meninos e meninas felizes e ocupados, conduzindo as atividades de tal maneira que as oportunidades para disputas sejam mínimas. Quando surjam desentendimentos, o líder ajuda os participantes a resolver suas dificuldades e a alcançar uma solução através de compreensão. Sem coersão e supressão, o líder procura obter a cooperação ativa das crianças, controlando uma atividade indesejável para chegar a um fim compreensível valioso. Desta maneira, as crianças aprendem auto-contrôle e reserva em suas relações sociais e as possibilidades de disputas futuras diminuem. As crianças aprendem o valor da disciplina, experimentando os benefícios dela decorrentes e não lutando contra suas restrições.

### LIDERANÇA E CARATER

O Parque Infantil sob competente liderança é um lugar propício para a criança aprender a conduta correta. As situações sociais que a criança ali vive são muito semelhantes às situações que enfrentará na vida futura. A criança entra em livre associação com outras crianças como indivíduos e em grupos. Raramente ela é compelida a frequentar ou participar de um programa de atividades. Se ela escolhe participar, contudo, e o Parque Infantil está sob a orientação de um bom líder, a criança aprende a dar e receber, a vencer cortezmente e a aceitar a derrota sem lamúrias. As regras que governam a conduta da criança são principalmente as regras do jogo e as regras da vida social. A criança deve participar da preparação dessas regras. O líder ajuda a criança a se conformar com elas, não através de ação coersitiva, mas de orientação indireta, efetiva e duradoura, de aconselhamento e sugestão. Ele fica na retaguarda e exerce contrôle direto somente quando fôr absolutamente necessário. Consequentemente, as crianças aprendem por experiência imediata como lidar com os outros. Se um menino prefere sair do jogo de que obedecer às regras, êle é compelido, por sua própria escolha, a permanecer de lado, observando o jogo prosseguir sem êle. Os resultados de sua ação são diretos e imediatos e as experiências do jogo fornecem lições valiosas em conduta social.

Sob a orientação de um líder capaz, a criança tem oportunidade no Parque Infantil de desenvolver traços de caráter desejáveis, individuais e sociais. Desde que o Parque Infantil é livre de compulsão, a criança faz suas decisões próprias e experimenta os resultados, bons ou maus, que provêm diretamente delas. Ela tem oportunidade para iniciar e liderar atividades e através de prática real adquire julgamento, auto confiança e a habilidade para enfrentar responsabilidades.

### OBJETIVOS E MÉTODOS DE LIDERANÇA

A formação de caráter não é o propósito essencial da liderança da recreação embora muitos achem que devesse ser. A liderança da recreação envolve o reconhecimento do fato de que uma infância feliz através do brinquedo é essencial para o crescimento normal da criança e desenvolvimento pessoal. A auto disciplina e a conduta correta são resultados naturais de uma situação em que a criança ocupa-se em atividades de interesse absorvente sob orientação, sábia. O principal objetivo da liderança da recreação, portanto, é preencher as horas de recreação da criança com atividades variadas, criadoras e atrativas que favoreçam a livre expressão dos interesses lúdicos e conduzir essas atividades de tal maneira que cada criança no Parque Infantil tenha recreação feliz e satisfatória. Na medida em que o líder obtem sucesso em alcançar esse objetivo, ele estará contribuindo para a felicidade e desenvolvimento pessoal das crianças.

O líder de recreação provê não somente a oportunidade para as crianças praticar jogos, cantar e fazer as coisas que elas desejam, mas também o entusiasmo contagiante que dá atrativo a essas atividades. Orientação direta é dada principalmente onde haja necessidade de tomar cuidado com dificuldades especiais ou tornar a participação mais agradável. O líder providencia o equipamento necessário, o espaço para os jogos, os materiais para as atividades. Ele organiza o programa de tal maneira a evitar questões que surgem dos desejos em conflito das diferentes crianças e a obter soluções através de compreensão quando surgirem problemas. Ao planejar e conduzir o programa, o líder é guiado por fatores que facili-

tam a auto expressão das crianças e favorecem o desenvolvimento do carater e da personalidade. Ele leva em consideração os interesses e habilidades individuais das crianças; êle preserva a iniciativa, permitindo ampla oportunidade para atividades auto-dirigidas; leva em consideração a necessidade que cada criança tem de reconhecimento e sucesso nos experimentos. Ele alimenta a habilidade criadora das crianças e encoraja a exploração em novos campos de atividades. Tornando-se familiar a tôdas as crianças, êle experimenta descobrir interesses que não estão imediatamente aparentes. Presta especial atenção às necessidades da criança tímida e desajeitada. Introduce novas atividades, a fim de que as crianças possam ter muitas possibilidades de escolha. Ajudando-as a desenvolver habilidades, êle aumenta a satisfação e alegria que elas têm ao tomar parte nas atividades.

#### A LIDERANÇA ENSINA HABILIDADES

A importância dêsses dois últimos objetivos - de desenvolver habilidades e prover variedade de oportunidades recreativas - é algumas vezês negligenciada por pessoas que não conhecem a natureza e propósito da liderança. A aquisição de habilidade é um pré-requisito para uma participação satisfatória em muitas formas de recreação. Até certo ponto, a habilidade é adquirida mediante experimentos e êrros, mas os líderes treinados podem evitar experiências individuais desencorajadoras e dispendiosas.

Um menino que não tem alguém para instrui-lo nos métodos corretos de natação, pode aprender o nado de cachorrinho, o nado de lado e o mesmo o crawl. Estas batidas aprendidas sem qualquer orientação parecem satisfatórias ao menino, enquanto êla nadar com um grupo que não tem maior habilidade na água do que êle tem. Contudo, se mais tarde êle vier a nadar com outros meninos que aprenderem com técnicos em natação e que nadam o crawl com rapidês e estilo, êle compreenderá sua inferioridade na água. Seu desajeitamento pode tornar-se embaraçoso e tirar-lhe a alegria que anteriormente sentia quando nadava. De fato, alguns meninos podem mesmo desistir completamente. Por outro lado se o menino sentiu o benefício da liderança em outras atividades e aprendeu que êle pode adquirir habilidades atra-

vés de orientação e treinamento, êle irá procurar liderança que o capacite a tornar-se um nadador eficiente.

O homem desajeitado em tenis ou beisebol é geralmente o homem que não teve oportunidade de aprender tais jogos quando menino. As pessoas apreciam mais as atividades que realizam bem e tendem a evitar aquelas nas quais têm pouca habilidade. Estimulando nas crianças desejo de aperfeiçoamento e ajudando-as a aprender melhores práticas para a execução de jogos antigos e melhores técnicas para executar novas atividades, o líder aumenta a satisfação e divertimento que resultam da participação. Além disso, o líder está ajudando a vencer a relutância de muitas crianças e também de adultos em participar de atividades que êles não realizam bem e os está preparando para uma experiência de recreação mais rica, na vida futura.

#### A LIDERANÇA TORNA POSSÍVEL A VARIEDADE

A variedade é essencial na atividade lúdica da criança para desenvolvimento completo de seus interesses e de sua personalidade. Alguns adultos pensam que as crianças não têm dificuldades sôbre o que fazer, porque estão sempre em atividade. Os pais que ouvem as crianças repetir com frequência "Nada tenho para fazer" sabem que êste não é o caso. Muitas vêzes, quando as crianças fazem travessuras é porque estão aborrecidas em utilizar sempre os mesmos jogos. "A vida é tão cheia de coisas, que estou certo que podemos ser tão felizes quanto os reis" disse Robert Louis Stevenson quando escrevia para crianças. A hora de brincar é o tempo para jogos de todos os tipos, para explorar o mundo das fadas, do fictício e das aventuras, para familiarizar-se com o mundo do canto, para construir coisas, para aprender jogos, dramas e teatro, para dançar, para descobrir a natureza e o mundo das coisas que crescem. A liderança torna possível essa variedade de experiências.

As crianças aprendem melhor quando estão livres de coersão, quando o motivo parte delas mesmo. A hora de brincar é o tempo em que a criança está mais livre, é o momento em que ela é mais ela mesma. Por isso, as lições do Parque Infantil são rápida-

mente aprendidas e recordadas por muito tempo. A sugestão e a imitação são influências poderosas na determinação do comportamento das crianças e porque no Parque Infantil a criança vê outras brincando felizes de vários modos, ela tem o desejo e o incentivo para juntar-se a elas. Dêste modo ela experimenta novas atividades recreativas e ganha experiências que, de outro modo, não seriam suas.

George D. Butler

Introdução para a Recreação.

...000...000...000...000...

### ATIVIDADES LÚDICAS

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA, num esforço em prol da Educação Pré-Primária no Estado de São Paulo, organizou de 30 de junho a 5 de julho de 1969, sua IV SEMANA DE ESTUDOS.

Sob a sigla "S.E.P.A.", reuniram-se no Colégio "BATISTA BRASILEIRO", o Serviço de Educação Pré-Primária do Departamento do Ensino Primário, Secundário e Normal do Estado de São Paulo, o Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo Carvalho", a Prefeitura Municipal de S. Paulo (Departamento de Educação e Recreio) e a Associação Paulista de Educação Pré-Primária.

Decorrentes dos temas apresentados em painel, sobre "Atividades Lúdicas", foram aprovadas em plenário, as seguintes considerações e recomendações:

#### 1. CONSIDERANDO:

- a faixa etária do pré-escolar
- os objetivos gerais e específicos da educação
- a atividade lúdica e suas características:

- o proporcionar prazer
- o não ter um fim em si mesma
- o corresponder aos interesses das diferentes idades

#### RECOMENDA-SE:

- estudo e pesquisa do assunto para um conhecimento mais profundo

- que a professora jardineira ao planejar seus trabalhos, considere a atividade lúdica como o melhor meio para atingir os fins a que se propõe
- que em cada classe de educação infantil, haja variedade de jogos, dando à criança oportunidade de livre escolha
- graduar os jogos, de acordo com a faixa etária a que se destinam
- que todo treinamento das funções específicas para prontidão à alfabetização, seja organizado, atendendo as características da atividade lúdica.

## 2. CONSIDERAÇÃO:

- a formação profissional da jardineira
- suas atribuições em classe
- o contacto direto que a professora tem com a criança

### RECOMENDA-SE:

- que a professora procure adquirir e melhorar a técnica de observação dos alunos
- que ela realize observação sistemática dos seus alunos, registrando-a, sem se preocupar em fazer um diagnóstico.

## 3. CONSIDERANDO:

- que a teoria fundamenta um trabalho e a prática o enriquece
- que a criatividade é a forma de cada um exteriorizar-se devolvendo ao meio, aquilo que conseguiu captar através de impressões recebidas

### RECOMENDA-SE que a professora-jardineira:

- fundamente o seu trabalho com o conhecimento da criança, em seu desenvolvimento, suas características, suas necessidades e seu meio ambiente
- procure desenvolver a sua própria capacidade criadora, aproveitando as suas possibilidades pessoais e usando os recursos materiais de que dispõe
- enriqueça e varie os meios de expressão, estimulando a criança no seu desenvolvimento criador
- planeje e se organize, oferecendo à criança oportunidade de formar hábitos de trabalho em grupo

- conheça bem as técnicas de arte, pelas quais a criança se expressa, saiba impregá-las de acordo com o nível de desenvolvimento de cada faixa etária, atendendo às necessidades individuais
- lembre sempre, que para o desenvolvimento da criança é mais importante a sua própria expressão, que o produto final do trabalho
- reconheça a criança carente de experiências, procurando proporcionar-lhe condições que favoreçam seu enriquecimento
- tenha como melhor motivação de trabalho, sua segurança diante d'ele
- não pretenda fazer da criança um artista, mas proporcione oportunidades que contribuam para o desenvolvimento da sua capacidade criadora, através de hábitos de pesquisa e observação.

4. CONSIDERANDO:

- a importância da música em si mesma e como meio pelo qual se estimula:
  - . o desenvolvimento intelectual e emocional
  - . a comunicação, a socialização e a integração da criança

RECOMENDA-SE que:

- a música também seja usada como atividade auxiliar de outras áreas
- no planejamento das atividades, sejam incluídas, pelo duas aulas semanais
- a duração da aula varie de acordo com a idade da criança
- sejam dadas condições favoráveis à criatividade
- a professora-jardineira utilize a música em todas as atividades de Jardim, valendo-se de seus próprios recursos, quando não houver pessoal técnico especializado
- sejam dados jogos de discriminação auditiva
- o cântico falado seja dado em pequenos grupos, na faixa etária de 6 anos, com textos curtos, palavras fáceis e com efeitos onomatopáicos.

5. CONSIDERANDO:

- o valor cívico dos hinos oficiais

RECOMENDA-SE:

- no pré-primário o reconhecimento do Hino Nacional Brasileiro

6. CONSIDERANDO:

- o valor educativo da bandinha rítmica

RECOMENDA-SE que:

- desde os 3 anos de idade, a criança tenha oportunidade de participar da bandinha
- toque todos os instrumentos em sistema de rodízio.

7. CONSIDERANDO:

- que as danças folclóricas enriquecem o acêrvo de conhecimentos, desenvolvem o civismo, atendendo a uma necessidade básica da criança

RECOMENDA-SE que:

- danças folclóricas simples, sejam dadas às crianças do pré-primário.

8. CONSIDERANDO que:

- a atividade lúdica deve proporcionar condições favoráveis a um desenvolvimento harmonioso da criança

RECOMENDA-SE que a jardineira:

- preocupa-se em ter um bom **entrosamento** com a criança, respeitando ao máximo as diferenças individuais, proporcionando um clima de harmonia **criança-jardineira, jardineira-criança**
- leve a criança a sentir a importância de ser respeitada, encaminhando-a ao respeito mútuo
- dê oportunidade à criança para trabalhar em grupo, levando-a a participar, colaborar, ceder e reagir
- observe a atitude da criança em tôdas as atividades
- proporcione condições favoráveis aos mais e menos dotados.

9. CONSIDERANDO:

- que a expressão corporal abrange e enriquece o conceito de **educaçã**o integral

RECOMENDA-SE que:

- a criança seja trabalhada no sentido de melhorar o seu esquema corporal e as relações espacial e temporal.

10. CONSIDERANDO:

- a importância dos jogos dramáticos, na atividade lúdica

RECOMENDA-SE que:

- pelo jogo dramático, sejam desenvolvidas na criança:
  - . a auto-expressão, nas suas mais diversas formas: linguagem, ritmo, música, dança, artes plásticas etc.
  - . auto-confiança
  - . imaginação
  - . idéias claras
- o jogo dramático seja incentivo para a criança melhor compreender e apreciar o mundo em que vive e como as pessoas pensam e agem
- o professor aproveite a oportunidade oferecida pelo jogo, para descobrir: informações que a criança possui, falsos conceitos que possa ter, interesses e habilidades individuais, comportamentos anti-sociais e conflitos emocionais.

11. CONSIDERANDO:

- os objetivos gerais e específicos da Educação Física no Jardim da Infância e a necessidade de uma divisão dos jogos

RECOMENDA-SE que:

- sejam os mesmos divididos em:
  - . jogos de interior
    - .. jogos sensoriais
    - .. jogos físicos
    - .. jogos intelectuais
  - . jogos de pátio
    - .. jogos de círculo
    - .. jogos de grupo
    - .. jogos de fila

CONSIDERANDO:

- que o trabalho apresentado é o produto de um esforço conjunto de entidades governamentais e particulares interessadas em Educação Pré-Primária

RECOMENDA-SE:

- informar as autoridades educacionais sobre o conteúdo das conclusões e recomendações desta IV SEMANA DE ESTUDOS, sua ampla divulgação entre professoras pre-primárias do Estado, bem como sua leitura na VII SEMANA DE ESTUDOS do Comitê Nacional Brasileiro da OMEP, como uma colaboração de S. Paulo.

Associação Paulista de Educação Pré-Primária - Filiada ao Comitê Nacional Brasileiro da Organização Mundial de Ed. Pré-Primária - OMEP . . . . 0000 . . . .

## CIRCULOS DE PAIS E MESTRES

Fundamentos: A razão da existência desta instituição é evidente. Quando os pais entregam os seus filhos à escola, assume esta o direito e o dever de continuar, completar e corrigir a educação do lar. Pais e professores têm a nobre tarefa de formar o mesmo ser, que é filho e aluno. Claro está que não pode haver "contra-correntes" na realização da educação: uns não devem negar, anular, condenar o que outros afirmam, valorizam e louvam. Deve haver harmonia entre pais e professores a respeito de idéias e medidas educativas. Somente assim, o filho-aluno pode se desenvolver integralmente, pode alcançar o equilíbrio da sua personalidade. Resulta daí a necessidade do mútuo entendimento entre pais e mestres e isso é possível quando há ocasião de encontro regular entre si, de tempo em tempo. É isso que chamamos "Círculos de Pais e Mestres".

### I - Dos objetivos

Estabelecer uma comunidade entre a ação da escola e da família, visando entendimento harmônico entre pais e professores no sentido:

- a) de estreita cooperação na solução de problemas relacionados com o educando;
- b) da formação de certos hábitos, atitudes e ideais na criança.

### II - Da organização e funcionamento

#### A - Estatutos (o que consta no Estatuto Padrão):

- 1 - Da denominação, fins e sede da Associação
- 2 - Dos sócios
- 3 - Das reuniões
- 4 - Conselho diretor
- 5 - Deveres da diretoria e comissões
- 6 - Do patrimônio e sua aplicação
- 7 - Disposições gerais

#### B - Diretoria

A presidência do "Círculo de pais e professores" deve estar a cargo do diretor do Estabelecimento coadjuvado por todos os professores. Dentre estes serão eleitos os seguintes membros:

- 1º secretário
- 2º secretário
- tesoureiro
- Conselho fiscal (constituída de pais de alunos)

Só mais tarde, a nosso ver, quando melhor seguros da verdadeira finalidade da Instituição, cabe aos pais ocupar a presidência, tesouraria ou quaisquer cargos dentro do "Círculo".

### C - Reuniões

- 1 - Dia, hora e local: Determinar-se-á de acôrdo com as conveniências da localidade e prévio entendimento com os pais. **Convém** lembrar que muitas são as oportunidades de pais e mestres se congregarem, independente de reuniões ordinárias: nas festas de primeira comunhão dos pequenos, nos desfiles escolares, etc.
- 2 - Para melhor integração dos pais na escola, melhor será além, das reuniões gerais, haja "Círculos de Classe" com o fito de reunir, mais frequentemente, pais ligados com a vida de determinada turma. Reuniões ordinárias, apenas uma vez por mês.

### D - Atividades

- 1 - Para ser útil o "Círculo de Pais" tem que começar sendo uma escola para pais. A escola deve saber atrair, conquistar os pais para, em seguida, convencê-los do valor da educação e da **cultura**. Poderão ser desenvolvidos:
  - a) assuntos de iniciativa dos professôres;
  - b) assuntos propostos pelos pais
- 2 - Como?  
Por meio de palestras (com sugestões ou objeções por parte dos assistentes dando margem a proveitosa troca de idéias).
- 3 - Quais os assuntos que se sugere?

#### PELO PROFESSOR:

- a) Valor dos métodos e processos da escola nova; explicação de problemas de ordem técnica (uso da mão esquerda pelos canhotos, do livro somente depois de adquirida a técnica de ler, etc.)
- b) Importância da recreação, dos jogos, da literatura infantil (seleção de livros, revistas).
- c) Problema da disciplina (reflexos de desajustamento no lar); **orphanças** que faltam à escola; problema da evasão escolar.
- d) Necessidade do registro civil
- e) Higiene: hábitos de asseio

Cuidados com a saúde (vacinação preventiva, importância da alimentação, vida ao ar livre, repouso, etc).

Maus tratos

Exemplos dos pais

Problema da criança emotiva, agressiva, medrosa, sujeita à cólera, instável, sujeita a perturbações do sono, masturbação, etc. e muitos outros assuntos todos em linguagem simples e acessível à compreensão dos associados.

PELOS PAIS:

Apresentados sob a forma de questões (o que querem saber, suas dúvidas, objeções e sugestões) que devem ser respondidas pelo professor e debatidos pelos presentes.

### III - Do entrosamento da instituição com a comunidade

Além dos associados, responsáveis ou pais de alunos, interessados diretos no progresso de seus filhos, permite o estatuto-padrão que façam parte do "Círculo de pais e mestres" quaisquer elementos da comunidade dispostos a prestar seu auxílio e cooperação.

### IV - Do entrosamento da instituição com as atividades de classe

Uma das formas dêsse entrosamento é permitir que os pais vez por outra assistam às aulas e vejam os trabalhos de seus filhos. Assim, todos os trabalhos de classe, por mais simples, poderão interessá-los, atraindo-os à escola. Tais são os desenhos, os problemas, as cópias caligráficas, as composições, os trabalhos manuais numa infindável lista de "coisas" a expôr. Nos "círculos de classe", a exposição dêsses trabalhos dará margem a uma comparação, pelos pais, do atraso ou progresso de seus filhos em relação aos demais colegas, ocasião propícia ao professor de prestar esclarecimentos sôbre o desenvolvimento da turma. Nestas oportunidades poderão ser apresentadas dramatizações em classe, numa atuação espontânea e singela dos pequenos, sempre do agrado dos presentes.

### V - Do entrosamento com as demais instituições

As atividades dos "Círculos de Pais e Mestres", devem necessariamente articular com as das demais instituições

#### A - Com a Caixa Escolar

A escola deve realizar: junto aos pais um trabalho educativo pelo qual se desperte na consciência de cada um o sentimento de solidariedade humana, indispensável à vida (o dever de solidariedade dos menos para com os mais necessitados).

#### B - Com as Atividades Pré-vocacionais:

É comum nas famílias serem os pais os que escolhem a profissão para os filhos. Na maioria das vezes essa escolha recai sôbre a profissão por êles exercida ou qualquer outra que lhes agrade, mesmo qua a criança não possua as necessárias qualidades que a profissão exija. Embóra muitas escolas não ofe-

reçam ocasião e meios de a criança conhecer as profissões do meio em que vive, de aprender como escolher dentre elas as que mais lhe convém, esta é sua função para evitar futuros desajustamentos, menos compreendidos pelos pais. Os "Círculos de Pais e Mestres" dão oportunidade à vantajosas "aulas" de Orientação Profissional cuja finalidade é a formação da mentalidade profissional dos nossos escolares. A convivência com o aluno durante o período escolar é insuficiente para conhecimento de suas tendências e aptidões. Dos pais espera-se a colaboração no sentido de resolver esse problema em favor de seus próprios filhos.

#### VI - Do aproveitamento da instituição para a recuperação de elementos desajustados

São justamente aqueles que estão se revelando indisciplinados, desajustados, ao lado daqueles alunos-modelos que precisam ser aproveitados com responsabilidade ou participação nas atividades extracurriculares. Nos "Círculos de pais" se faz necessária a atuação desses elementos para que não tenham a impressão de que o comparecimento dos pais à escola fundamenta-se em queixas e reclamações.

Assim o arranjo do local das reuniões, a confecção de convites, recepção dos associados, participação na hora recreativa (dramatizações, cantos, recitativos), muito concorrem para a adaptação desses elementos à comunidade escolar. Essa atividade constante se chama "terapêutica ocupacional". Canalizar as energias do aluno para uma finalidade útil qualquer é a maneira melhor de afastá-lo de suas preocupações, tristezas e atitudes de indisciplina.

#### VII - Do aproveitamento do lazer do educando

A recreação deve ser dirigida. O professor deve orientar os recreios, os lazes do aluno, com um sentido de reeducação. É preciso levar em conta que atividade recreativa é aquela que a pessoa permanece pelo prazer da atividade. Nunca deve ser imposta. Durante os recreios deve a criança ser aliviada de suas preocupações pelo brinquedo alegre, pelos jogos construtivos. Os pais devem ter consciência disso. Devem ser orientados, sobretudo, para o aproveitamento do lazer da criança no lar:

- a) cultivando hábitos de sã leitura
- b) orientando na escolha de recreações próprias à idade
- c) na escolha da ocupação útil e divertida.

"As atividades manuais, nos diz a professora Carmen Alonso, constituem excelente meio de possibilitar à criança o aproveitamento de suas horas de lazer, através de uma ocupação útil e ao mesmo tempo divertida." Por meio de ocupações como estas a criança se desenvolve, adquire novas formas de comportamento, ganha atitudes e conhecimentos.

O "Círculo de Pais e Mestres" é uma instituição de grande importância pelos fins que tem em vista: a harmonia de vistas da família e da escola, o bem-estar da criança e o bom funcionamento escolar. Cumpre aos interessados reconhecer os seus objetivos e dar-lhes verdadeira feição para que não deturpem suas finalidades educativas.

Os "Círculos de Pais" são uma cooperação da família pelo contato mais próximo com os mestres que por força de suas funções se obrigam a conhecer os problemas pedagógicos em sua plenitude. O contato com os da casa do aluno constitui o melhor meio de saber o que acontece fora das horas da escola permitindo, também, conhecer as pessoas que compõem o ambiente mais próximo da criança, dando-lhe talvez informações sobre a natureza dos sentimentos que existem entre aquelas e esta. Cabe ao professor, portanto, se ambientar na vida social do aluno. E isto melhor se faz quando o mestre visita anteriormente os pais. É uma forma de captar a confiança de quantos foram visitados, os quais não se negarão ao convite do professor para uma visita à escola. É possível que alguns professores vejam nisto uma sobrecarga de trabalho, mas se refletirem na sublime missão de educadores que lhes é confiada, verão que sem sacerdócio jamais desempenharão sua nobre tarefa. Pais existem que vão à escola apenas em dias festivos ou quando desejam formular uma reclamação ou, ainda, em época alguma. É necessário fazê-los interessar-se com tudo quanto se passa nesse ambiente onde seus filhos permanecem algumas horas do dia recebendo instrução e aperfeiçoando sua educação, nunca afastá-los pela orientação errônea que aos "círculos" comumente se dá. Se o "Círculo" é, como já dissemos, uma escola para pais, procuremos atraí-los, conquistá-los. Sem o auxílio dos pais não desempenharemos a contento nossa tarefa educacional.

Os comportamentos da criança na escola são reflexos da sua vida no lar. Os desajustamentos escolares, as rebeldias, a vadiagem e os demais problemas apresentados pela criança na escola são, em grande parte, o resultado de recalques, complexos e conflitos psíquicos ocorridos no lar. Somente uma perfeita entrosagem entre pais e professores permitirá a estes, em colaboração com aqueles o reajustamento dessas crianças. Também as diferenças sutis na atitude, interesses e formação mental e emocional são fatores importantes que diferenciam a criança de seus companheiros? o conhecimento através dos "Círculos de Pais" ajuda o professor a compreender o comportamento da criança, tornando-o capaz de lidar mais eficientemente com ela.

A falta de orientação esclarecida ao "Círculo", coloca-o na condição de instituição grandemente fracassada. Em síntese, enumeramos algumas das principais causas desse fracasso:

- a) falta de técnica do professor ao tratar o assunto ou orientar os trabalhos (assuntos desinteressantes, por exemplo);
- b) dar caráter de sessão solene à reunião que deve ter por finalidade a simples troca de idéias entre pais e mestres para se chegar a conclusões práticas;



- c) linguagem em desacôrdo com o nível intelectual dos membros da associação;
- d) preocupação de exibicionismo dos mestres;
- e) queixas, reclamações, pedidos de auxílios constantes a reuniões deturpando o seu objetivo.

Nada mais significativo que o sentido social que têm os "Círculos de Pais e Mestres". Representam a união entre a escola e a família; entre a educação escolar e a educação doméstica. Qualquer que seja a razão para o contacto entre o lar e a escola, seu resultado ideal é um aumento do senso de responsabilidade da criança assim como o melhor entendimento mútuo por parte do pai, da criança e da escola.

Colaboração do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

+++++

ARTES      APLICADAS  
COURO      REPUXADO

Material:

- Couro
- Traçador, contornador ou unha
- Alicate vazador

Orientação:

Riscar o motivo escolhido, calcando-o no couro (carneiro natural) com o traçador e na falta dêste com um furador ou qualquer instrumento de ponta fina.

Rebaixar todos os contôrnos, com o contornador, a fim de dar relêvo às partes convencionadas no desenho. Conservar umedecida a superfície em que se trabalha com uma "boneca" de trapo embebida em água.

Deixar secar o trabalho.

Escurecê-lo para melhor conservação com uma solução de Potássio Dicromato a 2% ou Óxido de Ferro.



Aplicação:

Cintos, carteiras, marcadores para livros, capas para Missal, etc. Neste último caso, ao terminar o trabalho fazer uma série de orifícios, usando o alicate vazador, arrematando com delgada tira de couro ou "fítilho". Este trabalho requer esmero e delicadeza de execução.

...000...000...000000...000...000...

LINHAS BÁSICAS PARA O "PARQUE INFANTIL" QUE PRECISAMOS:

- 1 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve ter objetivos claros e bem definidos, que representem seu empenho com a criança, a cultura e a sociedade.
- 2 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve ter responsabilidade que vão além de habilidades básicas.
- 3 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve refletir uma preocupação de auto-conceito e de desenvolvimento da criança.
- 4 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve proporcionar à criança, oportunidades de praticar e aprender as habilidades de efetivo convívio em grupo, como parte de suas experiências de aprendizagem.
- 5 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve ~~demonstrar~~ seu respeito ao indivíduo.
- 6 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve alimentar a criatividade na criança.
- 7 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve reconhecer e dispôr de meios para fazer face às diferenças individuais entre as crianças.
- 8 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve relacionar as experiências de aprendizagem da criança ao seu mundo e às realidades como elas as conhece.
- 9 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve proporcionar às crianças, a oportunidade de participarem no planejamento e na organização de suas atividades em turmas.
- 10 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve visualizar a avaliação (prova) com uma atividade contínua, que é parte integrante da aprendizagem ao invés de uma avaliação a posteriori.

...000...000...000...000...000...

- 11 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve atender às necessidades que surgem das condições peculiares do lar, da comunidade e da região (onde se localiza o Parque).
- 12 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve usar o tempo das crianças e das Educadoras de maneira a satisfazer aos propósitos de um programa, que visará é claro as necessidades reais da criança.
- 13 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve ter a liberdade de desenvolver os seus programas de educação especiais.
- 14 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve ter nas turmas, um número razoável de educandos e devem incentivar melhores oportunidades de aprendizado (40 crianças é o máximo para uma turma que trabalhe em regime de equipe).
- 15 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve propòsitadamente colocar cada criança no ambiente que melhor promova seu aprendizado.
- 16 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve atentar para os problemas criados pelas transições de grãu para grãu, de escola para Parque.
- 17 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve utilizar ao máximo a capacidade de suas Educadoras.
- 18 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve, estender-se além das cercas do Parque Infantil e além dos limites do seu quarteirão.
- 19 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve ter uma excepcional liderança.
- 20 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve ter Educadoras competentes e atualizadas.
- 21 - O PARQUE INFANTIL que precisamos, deve assumir a liderança dentro da Comunidade.

...000...000...000...000...000...



RELATÓRIO DA VIAGEM AO CHILE, de JOSÉ GERALDO MASSUCA-  
TO, DIRIGENTE DO CENTRO DA JUVENTUDE SANTOS DUMONT,  
convidado pela Universidade Católica de Valparaíso (Chi-  
le) para ministrar aulas no CURSO DE ATUALIZAÇÃO para  
professores de Educação Física.

### ROTEIRO DE VIAGEM

Às 9,30 horas do dia 18 de julho próximo passado, embarcamos em Viracopos em um jato D.C. 8 da Swissair com destino ao Chile, fazendo escala de 20 minutos em Buenos Aires, chegando à capital Chilena por volta das 14,45 horas, após uma viagem muito agradável, sobrevoando regiões de uma beleza por vezes indescritível, principalmente quando cruzamos a Cordilheira dos Andes.

No aeroporto de Santiago fomos recebidos pelos professores Patricio Quiroz e Aldo Vitali Ferrario, este último Diretor da Divisão de Educação Física, Esportes e Recreação, com o qual mantivemos uma palestra trocando idéias a respeito da Educação Física Infantil e dos esportes em geral.

Deixamos Santiago, todo emoldurado pela Cordilheira dos Andes coberta de neve, às 17,30 horas, empreendendo viagem de automóvel para Valparaíso que fica a 140 km da capital, em estrada asfaltada, cortando agora as montanhas esturricadas pela seca, em contraste com outras mais distantes e mais altas cobertas pela neve irradiando uma beleza perturbadora e contagiante ao receberem os últimos raios do rei sol.

Da capital a Valparaíso, levamos 2 horas e trinta minutos, o que nos possibilitou ver Viña del Mar e Valparaíso (cidades que quase se unem) a noite, num verdadeiro deslumbramento de luzes ao nível do mar (Viña del Mar) e nos altos dos "cerros" (Valparaíso).

### P R E L I M I N A R E S

Assim que chegamos em Valparaíso, nos conduziram ao mais antigo dos jornais da cidade "El Mercurio", com o fim de darmos uma entrevista. Em anexo, recorte de uma parte da entrevista publicada no dia 21/7 p. passado.

No dia (19/7), pela manhã fomos conhecer a Faculdade Católica, especialmente, as instalações da Escola de Educação Física, que possui salas para as aulas teóricas e práticas e um ginásio para a prática de bola ao cesto e vôlei. A tarde do referido dia ajudamos a traduzir (para o espanhol) a parte teórica de nossas aulas (que tivéramos o cuidado de preparar antes do nosso embarque).

#### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No dia 21 de julho, à 9,30 horas, demos início as nossas aulas, com duração de uma hora e meia, num total de 12 aulas e uma palestra sobre "A Educação Física e o Esporte no Brasil". Nessa oportunidade, tecemos considerações sobre os Parques Infantís, os Centros de Educação e os Centros Juvenís Noturnos - organização e objetivos - mantidos pela Prefeitura de São Paulo. A tarde desse mesmo dia, no anfiteatro da Universidade foi inaugurado o curso, encontrando-se presente, autoridades civís, militares e eclesiásticas.

Frequentaram o curso como professores-alunos 172, sendo 67 do sexo masculino e 105 do feminino.

Nossas aulas foram dadas no ginásio do Clube Espanhol que ficava a 4 quarteirões da Universidade. Desenvolvemos um programa de atividades físicas generalizadas (Esquema Padrão) nas primeiras aulas e nas outras transmitimos a parte metodológica dos exercícios de agilidade que podem ser realizados sem elementos ou sem aparelhos.

Com surpresa, pudemos observar que os exercícios em forma rítmica e as aplicações esportivas, eram completamente desconhecidos dos professores que mostraram-se bastante interessados pelos mesmos.

Distribuimos apostilas, as quais foram muito bem recebidas pelos participantes.

No dia 24/7, às 20,00 horas, assistimos filmes relativos à última Olimpíada realizada no México, e no dia 25, também à noite, comparecemos a uma "cueca" (show) realizada na Universidade, onde os alunos da Escola de Educação Física mostraram o ritmo contagiante das danças folclóricas, a beleza dos sapateados, a riqueza das indumentárias e a verve dos trocadilhos; enquanto tomávamos conheci-

mento de várias comidas típicas e saboreávamos, pela primeira vez, um vinho quente servido em canecas de barro, pelas gentis alunas da referida Escola.

O encerramento do curso deu-se no dia 26 de julho, às 18 horas, no salão de honra da Universidade, achando-se presentes o Reitor Da Universidade, o Diretor da Escola de Educação Física, membros do Conselho local de Desportos, representantes do Secretário de Educação, do Departamento de Esportes, da imprensa falada, escrita e televisada. Durante as solenidades de encerramento, recebemos vários mimos dos colegas chilenos, inclusive um belíssimo poncho.

Por outro lado, fizemos entrega de flâmulas, distintivos e alguns exemplares de nossa Tese "A importância da Educação Física no tratamento e recuperação dos oligofrênicos".

Outrossim tivemos oportunidade de assistir às aulas do Professor Patricio Varas, sobre "Psicologia Desportiva" e Preparação Física" pelo Professor Orlando Guaiata.

### CONCLUSÃO

Modéstia a parte, acreditamos haver correspondido ao que de nós se esperava, pois fomos convidados a ministrar novos cursos, no próximo ano, em Santiago e Antofagasta.

Numa viagem como esta, viagem de profundo sentido sócio-cultural, sempre há o que aprender, principalmente sobre costumes e hábitos de um povo de origem bem diferente da do nosso.

Regressamos felizes por termos podido mostrar, além da fronteira, o quanto pode São Paulo dentro deste Brasil imenso.

Valemo-nos do ensejo para apresentar à Municipalidade de São Paulo os nossos agradecimentos por tão alta incumbência, qual seja a de mostrar ao Chile, como se pratica a Educação Física no Brasil.

Em anexo, comprovantes de nossa permanência e do trabalho que lá realizamos.

.. 000 ... 000 ... 000 ...

EXCURSÃO - SUA FINALIDADE

Ao organizarmos uma excursão, não visamos apenas o passeio, procuramos atender também às necessidades físicas, psíquicas, intelectuais e sociais da criança.

Qualidades a serem despertadas:

- a) Físicas - ao sair a criança tem o ensejo de se movimentar, praticando exercícios naturais: ela anda, corre, salta, pula, equilibra-se, etc.
- b) Psíquicas - Nesta parte temos a formação intelectual e social da criança: ela ri, fala, canta, sempre atenta a tudo o que vê e ouve e no convívio com outras colegas, tem oportunidade para cultivar a delicadeza, a cortesia e as boas maneiras.
- c) Espírito de iniciativa - Será desenvolvido mediante atitudes que tomar ante situações que exijam reação imediata.
- d) Sobriedade - Qualidade que será adquirida aos poucos, aprendendo a criança, a dividir o alimento com suas companheiras.
- e) Amor à natureza e à Pátria - Esse sentimento será despertado através das excursões, conhecendo o educando, a riqueza da natureza e sentindo de perto suas maravilhas.

Valor pedagógico das excursões - As excursões proporcionam situações favoráveis a explicações oportunas sobre fatos reais e observações "in loco", das próprias crianças, relativas ao local visitado, sua situação geográfica, fatos históricos a êle relacionados etc. Deve, portanto, a Educadora, ir narrando e mostrando aos educandos qual o nome do local visitado, o que de importante aconteceu no referido local, etc.

Há quatro tipos de excursões:

- |            |          |
|------------|----------|
| a) breve   | c) média |
| b) ligeira | d) longa |



A excursão breve poderá ser feita dentro do próprio Parque os seus arredores; a ligeira levará uma manhã ou um dia; a média é que exige um pernoite; a longa já é considerada uma viagem, levará alguns dias.

Localização: - A escolha do local para realizações de excursões poderá recair em parques, jardins, museus, feiras, rios, granjas, sítios, praias, etc.

Distribuição de funções: - Ao ser planejada uma excursão tôas as crianças deverão receber incumbências ou tarefas escolhidas com antecedência pela Educadora..

O tesoureiro - cuidará das passagens de ônibus, trem, sendo responsável pelas compras, etc.

O nutricionista - cuidará do lanche e o distribuirá.

O enfermeiro - levará uma caixa com medicamentos para curativos de emergência.

O desenhista - deverá levar lápis de côr, preto e papel para desenho das paisagens.

O encarregado de material de recreação - levará o material para jogos e é quem sugere as torcidas, os cantos, etc.

O mineralogista - levará uma colher, uma talhadeira e um martelo para coleta de material.

O zoologista - levará caixinhas, saquinhos e tesoura a fim de adquirir novos "especimens" para a coleção do museu do seu Parque.

O sociólogo - se encarregará de procurar conhecer o tipo de pessoas que habitam a redondeza.

O botânico - se encarregará da parte referente às plantas.

O fotógrafo - que se encarregará das fotografias.

O guia - êste se possível deverá levar a bússola, o mapa e o binóculo

Terminada a excursão devemos fazer um relatório da mesma, e apresentar trabalhos com o material adquirido.

Blanche Cury Rahal  
Ed. Recreacionista



A SOCIEDADE HUMANA E A LEI - Unidade IV

"O direito e o dever são como duas palmeiras:  
não dão frutos se não crescem uma ao lado da  
outra"

"Lamennais"

Após Cidadania, Somos parte de um todo, Vida So-  
cial, A Pátria e a Pessoa, passamos à SOCIEDADE HUMANA E A LEI.

OBJETIVOS:

- a) fazer com que os indivíduos sintam que para vivermos unidos e em paz, temos que renunciar ao uso da liberdade sem limite e ao impulso de levar em conta apenas nossas próprias necessidades.
- b) que por êsse motivo cria-se na SOCIEDADE HUMANA um verdadeiro intercâmbio, uma verdadeira engrenagem: a cada direito verdadeiro um dever; Ex: todo trabalhador tem o direito de receber o seu salário, mas tem o dever de bem realizá-lo, para merecê-lo;
- c) que êste intercâmbio existe em tôdas as situações quer dentro de uma família, quer numa indústria; quer numa casa comercial, na escola, no Município, no Estado, na Nação e nas relações entre os demais países e por conseguinte povos;
- d) que é preciso distribuir da melhor maneira, em nossas consciências os deveres e os direitos; Ex: quando há escassez de um produto, há pessoas que armazenam em prejuízo dos demais;
- e) que para evitar o impulso de cada um pensar somente em si, foi criada a LEI, estabelecendo também penalidades para os que a transgridem;
- f) que é então a LEI a BASE DA SOCIEDADE HUMANA, que as mesmas estabelecem até que ponto chegam nossos direitos e quando devem os mesmos se iniciarem;
- g) que saibam distinguir o DIREITO e o DEVER. O primeiro é reconhecido pela lei, é o poder que cada um possui de agir de certa maneira ou de obter o que lhe pertence e o segundo é imposta pela lei de submeter-se a um determinado comportamento ou de darmos aquilo que pertence a outrem;
- h) que LEI significa educação, ordem, disciplina e por isso consideramos civilizados os homens que respeitam conscientemente as leis do seu país.

SUGESTÕES

Dentro dêste estudo, analisando, fácil será para o educador motivar seus educandos para o trabalho, pois, o assunto é agradável e temos ricos exemplos no nosso dia a dia.

PALESTRAS - Nossos deveres (do educador, do educando, do papai, mãe, comerciante, dentista, etc)  
Respeito aos sinais do trânsito  
Pagamento de impostos  
Imposto de rendas  
Água, luz e telefone.

LEITURA (ed. correlata)

INFORMATIVA

"JURAMENTO CÍVICO DOS ATENIENSES"

"Não envergonharei as armas sagradas da Pátria.  
Não abandonarei o companheiro que será meu vizinho na luta.  
Combatarei pelos meus deuses e pelo meu lar, quer esteja só, quer na companhia de muitos.  
Deixarei minha Pátria engrandecida e mais forte.  
Obedecerei às leis estabelecidas e as que o povo concordar em estabelecer.  
E, se alguém atentar contra as leis e não as obedecer, não o permiterei, combatarei por elas, quer esteja só, quer na companhia de muitos".

LEITURA DE JORNAIS, REVISTAS

ESTUDOS SOCIAIS

Símbolos da Pátria, Armas Nacionais  
Assuntos da Atualidade  
Paradas militares  
O Brasil dentro da América do Sul  
Situar a família, a escola, a comunidade: deveres e direitos  
Mostrar a vantagem do trabalho em grupo  
Significado de Pátria, Nação  
Reconhecimento do Mapa do Brasil empregando a técnica do quadro negro; fazer mapa perfurado no seu contorno. Colocá-lo à lousa e fazer com que um educando bata um apagador com giz. Ao retirar o mapa, ficará na lousa o contorno do Brasil.

Procurar fazer com os educandos algumas leis para:

- a) serem bons alunos
- b) bons cidadãos

Permitir que as crianças se expressem livremente.

Oferecer oportunidades para que depois de um certo tempo, façam suas próprias avaliações.

Organizar: Jornal Mural

Coleção de gravuras referentes ao assunto

Álbum das festas cívicas

Dar oportunidades para os próprios educandos efetuarem as colagens e organizarem o jornal, num trabalho de grupo.

Dosar as sugestões, de acordo com a turma educandos.

### PALAVRAS CRUZADAS

M.L.F. Pedroso

#### Horizontal

- 1 - Vivemos em...
- 2 - Precisamos para viver. Imposta pelo país.
- 3 - Utilidades domésticas. Augusto Vieira. Recursos Audio-Visuais.
- 4 - Departamento de Educação e Recreio
- 5 - Preposição. Nossa Pátria.

#### Vertical

- 1 - Quem é são, tem...
- 2 - Está na Bandeira Brasileira
- 5 - Pronome pessoal caso reto (fem)
- 6 - Obrigação
- 7 - Dor
- 8 - Gado
- 9 - Adiante
- 10 - Não é correto



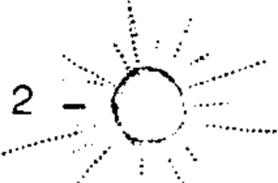
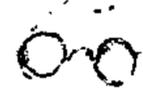
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	S	O	C	I	E	D	A	D	E	
2	A	R			L	E	I		L	
3	U	D			A	V		R	A	V
4	D	E	R			E		E		I
5	E	M			B	R	A	S	I	L

VAMOS DECIFRAR?

(M.L.PEDROSO)

1 - Minha pátria e o



2 -   va , cumpre o M e u

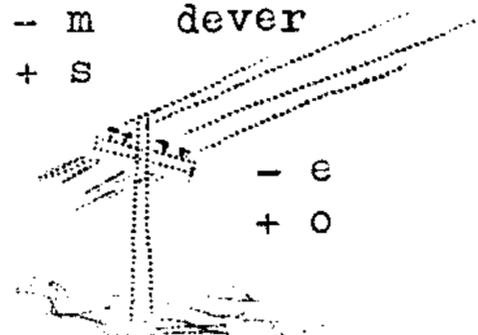
- m dever  
+ s

(linha)

3 - 0  dadão cor \_\_\_\_\_ paga i~

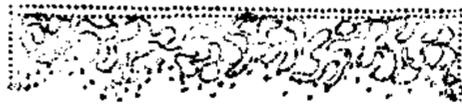
-s+c  
-no

- a  
+ o



- e  
+ o

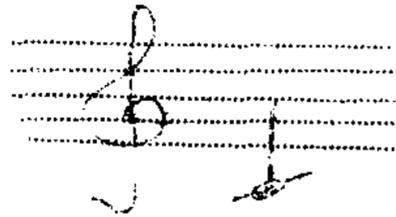
sôbre a



4 -  meu S.  U LA -a  
+o

E SEU -s RQ  
+m 

Q R I



Conselho de Coord. e Planejamento.



## O dia da Criança

música e letra de Luiz Biela de Souza

Crianças são as nossas esperanças - É nós os amores seus -  
a criança em sua inocência - Revela a grandeza de Deus -  
Cultivai a criança que vive em nós Como disse o Divino mestre Jesus - Pais e  
mestres dizemos a vós Levai a criança ao caminho da Luz - Cri  
vela a grandeza de Deus Deus Deus.

1. Crianças

São as nossas esperanças  
É nós os amores seus  
A criança em sua inocência  
Revela a grandeza de Deus

2. Cultivai a criança que vive em nós  
Como disse o Divino mestre Jesus  
Pais e mestres, dizemos a vós  
Levai a criança ao caminho da Luz

(Repete a 1ª estrofe final de Deus)

Setor de Educação Musical



# Nas asas do Vento

Fabrano Rodrigues Lozano

Vo. - am-do, vo-ou-do, vo-ou-do, em de-nam-da das al-tu-ras,  
lá vai garri-õs cor-tan-do a am-plidão? Jão fi-can-do a trás os  
mon-tes, vão mu-dan-do os hori-zon-tes. Surge ao longe o ar no por-to!  
num ins-tan-te vai che-gar! Já co-me-ço a a-ter-ris-sar... (limi-  
tação da descida do avião) - - - - - Che-gou!

# A Criação

Letra: Solon Borges dos Reis

Música: V. Crico Jr.

Ês seim-ven-to, de gran-de a-tri-ção, deve-se a um bra-silei-ro de con-  
cei-to, Sam-tos Du-mont, de quem es-ta na-ção a me-mó-ria cul-  
tua com res-pei-to

Setor de Educação musical

Tab-e



# Semana da Asa

música e letra de Luiz Biela de Souza

Ruru Ruru Vou brincar com o viaozinho

Ruru Com o colega meu vizinho Ruru

Bem de frente a minha casa Pois é o grande da asa

Padre Bartheolomeu Lourenço de Gusmão É o grande

Santos Dumont deram asas para o mundo São os

pais da aviação deram - são.

I

II

Ruru, Ruru  
 Vou brincar com o aviãozinho  
 Com o colega meu vizinho  
 Ruru  
 Bem de frente à minha casa  
 Pois é a semana da asa

Padre Bartholomeu Lourenço de  
 Gusmão  
 É o grande Santos Dumont  
 (bis) deram asas para o mundo  
 do  
 São os pais da aviação



N O T I C I Á R I O

1 - Comemorações Cívicas

Foi condignamente comemorada nos Parques Infantis e Centros da Juventude a Semana da Pátria. A demonstração de civismo constou de desfile com figurações e bandeirinhas, de todos os educandos de Parques e Centros. Houve ainda ginástica em grupo e de solo, câro falado, atividades estas desempenhadas magistralmente pelos nossos recreandos demonstrando seu ardor cívico.

...000...000...000...000...

2 - Reformas em Parques Infantis

Foram abertas concorrências públicas para a reforma dos Parques Infantis: Ermelino Matarazzo, Vila Califórnia, São João Clímaco e Vila Buenos Aires.

Esperamos que outras concorrências sejam abertas nêsse sentido, pois necessitamos de ampliação em nossas Unidades e na situação em que se encontram os P.I. do tipo C, é impossível um trabalho a contento, resultando em grande sacrifício de Educadoras e crianças.

...000...000...000...000...

3 - A.P.E.P. envia ofício

O Sr. Diretor do Departamento de Educação e Recreio recebeu da Associação Paulista de Educação Pré-Primária, ofício que transcrevemos:

"Senhor Diretor. A Associação Paulista de Educação Pré-Primária - APEP -, reinicia êste semestre suas atividades com um grande atrazo, motivo porque só agora exteriorizamos a V.S. os nossos melhores agradecimentos pela cobertura que nos deu por ocasião de nossa IV Semana de Estudos sôbre Educação Pré-Primária, quando êsse Departamento se fêz representar no Painel sôbre "Atividades Lúdicas na Educação Pré-Primária".

Não nos cabe salientar nomes, pois que todo

o Departamento se movimentou em tórno das realizações dessa Semana de Estudos que, como V.S. bem pôde aquilatar abrangeu cêrca de 850 professores vindos de todos os Estados, de escolas estaduais, municipais e particulares. Pedimos que extenda nossos efusivos agradecimentos a todos os seus digníssimos auxiliares e assessores.

Outrossim, apraz-nos comunicar-lhe que o grupo formado por elementos dêsse Departamento, do Grupo Experimental Dr. Edmundo de Carvalho e do Serviço de Educação Pré-Primária vem, juntamente com a APEP, se reunindo para tratar de assuntos ligados a Educação Pré-Primária e estruturando um projeto de trabalho unido. O apôio de V.S. e sua palavra de estímulo virão incentivar Esse trabalho e essa união que poderá promover maiores e melhores benefícios no que concerne a educação pré-primária.

Com os nossos renovados agradecimentos, apresentamos a V.S. os protestos de elevado aprêço.

ass) Diva Sgueglia

"Presidente"

...000...000...000...000...

#### 4 - Parque & Centro na Câmara Municipal

Informamos aos nossos colegas que o Boletim do Departamento de Educação e Recreio chegou às mãos de um Edil de nossa Câmara Municipal. Com satisfação tomamos conhecimento do fato através de publicação no Diário Oficial do Estado.

Desejamos agradecer ao Vereador Freitas Nobre pelo interêsse demonstrado com a alimentação e reformas de nossos Parques Infantis e Centros da Juventude.

...000...000...000...000...

#### 5 - Cardápios para parqueanos

Recebemos do E.AA - o trabalho elaborado sobre cardápios para Parques Infantis. Informamos às Sras. Dirigentes e Educadoras que tôdas as unidades receberão o referido trabalho.



6 - Curso de Liderança

Foi iniciado o Curso de Liderança com aula inaugural proferida pelo Sr. Diretor Paulo Zingg.

O número de inscrições infelizmente foi apenas para 75 Educadoras e sabemos que muitas que não se inscreveram gostariam de fazê-lo.

Esperamos que uma outra oportunidade surja para assim satisfazer a todos Educadores.

...000...000...000...000...

7 - Curso de Enfermagem do Lar

O Conselho Distrital de Vila Maria Alta deu início no dia 9 do corrente ao Curso de Enfermagem do Lar, ministrado às mães do bairro, no Parque Infantil de Vila Maria. O programa do curso (que está muito concorrido e interessando vivamente as sras. mães) consta dos seguintes temas: Importância do casamento; Temperatura; Pulso e Respiração; Administração de Medicamentos; Como alimentar o doente; Curativos; Aplicação de injeção intra-muscular; Pré-natal; Cuidados com a criança do 1º dia aos 10 anos; Importância da vacina; Higiene dentária; Socorros de urgência.

...000...000...000...

8 - Curso para mães no Parque Infantil Quinta das Paineiras

De parabéns a Dirigente do P.I. Quinta das Paineiras pelo interesse demonstrado em procurar orientar as mães dos parqueanos, oferecendo a elas oportunidade em melhor conhecer não só as técnicas pedagógicas como esclarecê-las sobre problemas de ordem sexual. Médicos e a Pedagoga Ana Lucia Veronesi são os responsáveis pelo curso.

Louvamos a iniciativa da Dirigente do P.I. Quinta das Paineiras, Isabel Teixeira Bastos e esperamos que outros cursos sejam dados nesse sentido em outras unidades.

...000...000...000...000...



9 - Novos nomes para Parques Infantis

O Prefeito Paulo Salim Maluf assinou decreto sôbre a denominação de Parques Infantis. Passa a denominar-se - "Delfino Azevedo", o Parque situado na Praça 1º de Outubro, no Cambuci; "Monteiro Lobato", o nº 21, na Praça Buenos Aires; "Geloira de Campos", o nº 18, no Brooklin; e "Tenente Paulo Alves", o Chácara Inglesa, situado no bairro da Saúde.

...000...000...000...000...

10 - Salão da Criança

Conforme programação apresentada em anos anteriores, os Setores de Educação Musical e de Educação Física, estarão presentes no IX Salão da Criança.

Estarão representando brilhantemente as Unidades Educativo-Assistenciais, delegações de parqueanos que irão levar ao público presente o brilhantismo de danças folclóricas nacionais e internacionais, a alegria dos seus brinquedos cantados, e a imponência de suas fanfarras, para admiração do grande público presente.

...000...000...000...000...

11 - Reunião de mães - Curso de educação sexual

A Dirigente do Parque Infantil Cosmopolita promove às quintas-feiras reunião com as mães dos parqueanos para examinar o problema do sexo. Nessas reuniões se estuda a forma e a melhor maneira de esclarecer a educação sexual aos seus filhos. Essas mães estão muito interessadas, porque vêm encontrando muitas respostas para problemas que antes as afligiam. As palestras estão sendo dadas por acadêmicos de medicina.

...000...000...000...000...

12 - Assistência à criança no Parque Infantil Edú Chaves

O Prefeito Paulo Salim Maluf contratou no Setor de Construções Escolares os serviços de construção do Parque Infantil e Pré-Primário do Parque Edú Chaves, a ser edificado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, confluência com as ruas Sacadura Cabral e Grão Pará.

A nova unidade terá todos os requisitos modernos para o bom atendimento da criança. Custará aos cofres da Municipalidade, cerca de 163 mil cruzeiros novos e deverá estar concluído dentro de 150 dias.

...000...000...000...000...

13 - Curso de Monitores de Eletrônica, dado pela Philips do Brasil S/A

Teve início no dia 17 o curso de Treinamento em Eletrônica, promovido pelo Departamento de Educação e Recreio da Prefeitura com a participação da Philips do Brasil S/A, através do setor de promoção do ensino (Grupo Aparelhos).

O curso foi realizado no Centro da Juventude "Angelo Martino", à Rua Humaitá, 536.

O curso constou de 10 horas de treinamento, com doação da Philips, de 10 conjuntos de "Engenheiro Eletrônico" além de fornecer o Instrutor para essas aulas.

A primeira aula foi dada no dia 17, das 18 às 20 horas. A segunda aula foi ministrada no dia 18, das 18 às 22 horas. A terceira aula foi dada no dia 19, das 18 às 22 horas.

...000...000...000...000...

14 - Centro da Juventude 31 de Março

Realizou-se no dia 28 de setembro, às 11,00 horas a solenidade de inauguração do Centro da Juventude "31 de Março, à rua Maria Candida, 1592, no bairro de Vila Guilherme.

Essa Unidade do Departamento de Educação e Recreio é dirigida pelo Prof. Valentin Val Y Val.

A capacidade do referido Centro é para 150 jovens de ambos os sexos.

O programa das festividades de inauguração foi o seguinte: Hasteamento da Bandeira; Hino Nacional; Desfile de todos os Centros da Juventude de São Paulo.

No final da Cerimonia houve apresentação de aula de educação física com bancos suecos e demonstração de ginástica de solo. Foi o Dirigente dessa parte esportiva o Prof. Geraldo Massucato.

...000...000...000...000...

15 - A Criança e a família

Dando prosseguimento à série de trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Educação e Recreio da Prefeitura no dia 21 de setembro, às 9,30 horas, a festa de encerramento do plano de trabalho "A criança e a Família" promovido pelo Parque Infantil Cruz das Almas, sob a orientação da Prof. Hilda Ferla.

A essa cerimonia estiveram presentes, o Prof. Paulo Zingg, Diretor do Departamento de Educação e Recreio e a Prof<sup>a</sup>. Hortencia Cardoso Cunha, Chefe de Divisão (Ed. 1).

...000...000...000...000...

16 - Crianças de Parque Infantil premiadas em concursos

É sempre motivo de satisfação e orgulho poder noticiar a classificação obtida pelos educandos do Parque Infantil Hospital das Clínicas, nos setores abaixo relacionados:

Heloisa Ferrari - 1º prêmio na Biehal Infantil -- Medalha de Prata  
José Luis D. Moreira - 1º prêmio -- Setor de Horticultura

Ambos os concursos foram promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura.

...000...000...000...000...

17 - Novas aquisições da Biblioteca Especializada de Ed. 101

A criança problema - Roucek, Joseph, coord

Livro composto de vários capítulos escritos por especialistas de renome com orientação a pais e mestres sobre crianças desajustadas.



Palavras a minha filha

- Levallet-Montal, Monique

Ensaio de moral familiar para o uso das jovens; aborda, sem chocar as questões mais realistas do amor e do sexo.

A cura da mente enferma

- Guntrip, Ilarry

Este livro, é uma contribuição à psicologia médica: define a psicoterapia discutindo novos problemas de doenças mentais, não existando em vasculhar os recantos mais sombrios da personalidade.

Também os pais vão à escola

- Schmidt, Maria Junqueira

A originalidade deste livro reside exatamente na aplicação aos Círculos de Pais, das técnicas de discussão em grupo e a apresentação de vários roteiros para a preparação dos Círculos.

Crianças e adolescentes, grupos e amizades

- Fau, René

A presente monografia apresenta um estudo da dinâmica em grupo  
Leitura recomendada a pais e educadores.

A criança excepcional

- Roucek, Joseph, coord

Neste livro constituído de contribuições de eminentes especialistas em todos os terrenos tratados, pais e mestres encontrarão segura orientação a respeito dos excepcionais abrangendo tanto os deficientes como os bem dotados. Orientação sobre modernas técnicas de reabilitação.

...000...000...000...000...